

# ADMINISTRAMOS OS RECURSOS DE TERCEIROS COMO SE FOSSEM DE PRIMEIROS.

*Com mais de 30 anos de tradição e grande experiência no mercado internacional, o Banco Real de Investimento pode fazer muito pelos seus Clientes Institucionais. E ele faz. No Banco Real de Investimentos você tem à disposição os melhores e mais diferenciados produtos do mercado, em fundos e carteiras administrativas. Seus ativos têm gestão personalizada e total transparência. Tudo para garantir a máxima rentabilidade e a segurança de seus recursos. Fale com um dos gerentes de relacionamento e comece uma parceria de verdade com o Banco Real de Investimento. Você vai ver que, mais do que um banco de investimento, nós somos um banco de resultados.*

**Ligue: (011) 3174-9621**

**e-mail: [brifundacoes@real.com.br](mailto:brifundacoes@real.com.br)**

**Banco Real de Investimento**  
**Investidores Institucionais**

[www.bancoreal.com.br/bri](http://www.bancoreal.com.br/bri)

# NUCLEOS

Relatório  
Anual  
do  
Exercício  
de  
1997





## RELATÓRIO ANUAL DO EXERCÍCIO DE 1997

1	ADMINISTRAÇÃO	3
2	APRESENTAÇÃO	4
3	ATIVIDADES PREVIDENCIÁRIAS	5
4	ATIVIDADES ASSISTENCIAIS	9
5	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	11
6	EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO	14
7	AGRADECIMENTOS	14
8	NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/97	15
9	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	22
10	PARECER DO ATUÁRIO	23
11	PARECER DO CONSELHO FISCAL	24
12	PARECER DO CONSELHO DE CURADORES	26

## CONSELHO DE CURADORES

**Efetivos**

Claudio Yoshida - Presidente  
 INB  
 Alberto do Amaral Osório  
 Eletronuclear  
 Maria Aparecida da Silva  
 Nuclep  
 Carlos Guilherme Martins  
 Repres. Eleito dos Empregados  
 Marcio Souza Rosa  
 Repres. Eleito dos Empregados  
 Carlos Augusto Ribeiro Marques  
 Repres. Eleito dos Aposentados

**Suplentes**

Eduardo da Silva  
 INB  
 Jorge Spitalnik Orlovich  
 Eletronuclear  
 Francisco J. Machado Alves Moreira  
 Nuclep  
 Abel de Almeida  
 Repres. Eleito dos Empregados  
 Raimundo Antonio Monteiro Brito  
 Repres. Eleito dos Empregados  
 Luiz Carlos de Moura  
 Repres. Eleito dos Aposentados

## CONSELHO FISCAL

**Efetivos**

Iguaraci de Araújo Barbosa - Presidente  
 Nuclep  
 Heitor Luiz Maciel Pereira  
 INB  
 Ademir Faleiro  
 Repres. Eleito dos Empregados

**Suplentes**

Genivaldo da Silva Lima  
 Nuclep  
 Eduardo Jorge Rodrigues de Carvalho  
 INB  
 Carlos Fernandes  
 Repres. Eleito dos Empregados

## COMITÊ CONSULTIVO DE INVESTIMENTOS

**Efetivos**

Francisco J. Machado Alves Moreira  
 Nuclep  
 Luiz Carlos de Moura  
 Repres. dos Aposentados

**Suplentes**

Jorge Spitalnik Orlovich  
 Eletronuclear  
 Abel de Almeida  
 Repres. dos Empregados

## DIRETORIA EXECUTIVA

Gilberto da Silva Campos  
 Diretor de Benefícios

José Maria Tebaldi  
 Presidente

Paulo Armando Padilha  
 Diretor Financeiro

Em cumprimento ao que dispõe a legislação e dispositivos estatutários, a Diretoria Executiva do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social vem apresentar aos participantes e aos beneficiários do Instituto, como também às Empresas Patrocinadoras, o Balanço Patrimonial e os Demonstrativos Financeiros, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1997, aos quais encontram-se anexos os Pareceres dos Auditores Independentes - Fernando Motta e Associados, STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária, do Conselho Fiscal, bem como a Manifestação do Conselho de Curadores.

O NUCLEOS, constituído em 22/12/78, é uma Entidade Fechada de Previdência Privada, tendo atualmente como patrocinadores, além do próprio Instituto, as seguintes empresas:

**INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S/A - INB**  
**ELETRONUCLEAR S/A - ELETRONUCLEAR**  
**NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S/A - NUCLEP**

É função principal do NUCLEOS a instituição e a administração de planos privados de benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial, em atendimento aos empregados das empresas patrocinadoras, participantes do Instituto.

No exercício de 1997, a Diretoria do NUCLEOS continuou implementando medidas voltadas essencialmente para a profissionalização das atividades operacionais e administrativas e, conseqüentemente, para a modernização dos recursos empregados para sua viabilização. Essas medidas refletiram-se diretamente na relação receita/custo, que reduziu-se de 24% no exercício anterior para menos de 20% no exercício findo, conforme adiante se verificará.

Especialmente na gestão de recursos humanos, promoveu-se a realização de diversos cursos nas áreas de informática e qualidade, bem como iniciou-se um programa de contratação de estagiários, objetivando a formação de equipes futuras.

Considerando todos esses aspectos, pode-se afirmar que o processo de adequação ao limite permitido continuará sendo política permanente, embora aplicada de forma gradual, pois o conceito de transformação do NUCLEOS em uma entidade eficaz e eficiente não implica tão somente no corte absoluto de despesas, mas também em rever e otimizar tarefas, investindo em modernos procedimentos de gestão, de forma a alcançar os objetivos pretendidos. Logicamente, essas ações se tornam impossíveis de serem implementadas sem acréscimo imediato nos custos, mas resultam, entretanto, na sua significativa redução em gestões futuras.

Nessa direção, adotaram-se importantes medidas tais como a edição de norma fixando critérios para a contratação de prestação de serviços ou aquisição de bens e respectivas revisões de preços; revisão de todas as suplementações pagas pelo NUCLEOS; estabeleceu-se, também, procedimentos mais acurados para a concessão de tais suplementações. No campo social, implantou-se o NUCLEOS-SAÚDE; a extensão do programa de empréstimos a pensionistas; e, iniciou-se os estudos com vistas à redução da taxa de administração aplicável aos empréstimos.

Finalmente, cabe ressaltar que a dimensão do limite percentual de gastos administrativos em relação ao nível de receitas previdenciárias continua sendo intensamente debatida pelo Grupo de Trabalho constituído pela própria Secretária de Previdência Complementar, uma vez que, com o advento da Portaria 176, quase todas as Fundações vêm encontrando dificuldades para se adequar a essa exigência, principalmente aquelas que apresentam constituição e porte semelhantes aos do NUCLEOS.

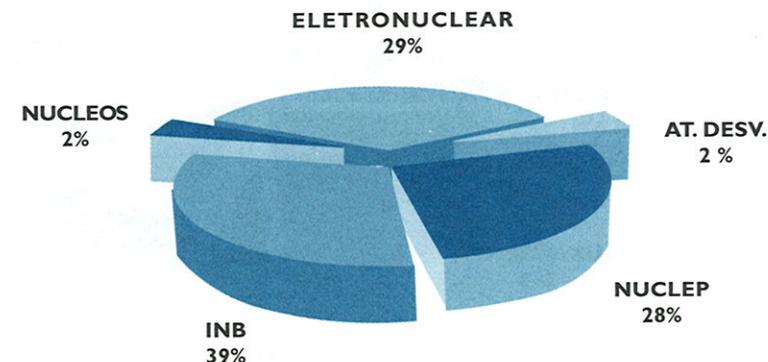
A análise do fechamento do exercício de 1997 revelou uma redução do número de participantes, em relação a dezembro de 1996, da ordem de 7,33%, justificada principalmente pelo ingresso de participantes em aposentadoria.

**FREQÜÊNCIA DE PARTICIPANTES ATIVOS POR PATROCINADORA**

PATROCINADORAS						
MÊS/ANO	INB	NUCLEP	ELETRONUC	NUCLEOS	AT. DESV.	TOTAL
DEZ/96	856	615	579	46	18	2.114
DEZ/97	756	552	570	42	39	1.959

São hoje 1.959 participantes ativos, incluindo 39 desvinculados, que representam aqueles que se desligaram das Patrocinadoras e mantiveram a condição de participantes do NUCLEOS. Atualmente, o nível de adesão é de aproximadamente 94,65% em relação ao total de empregados das Patrocinadoras.

**DISTRIBUIÇÃO DA MASSA DE PARTICIPANTES ATIVOS**



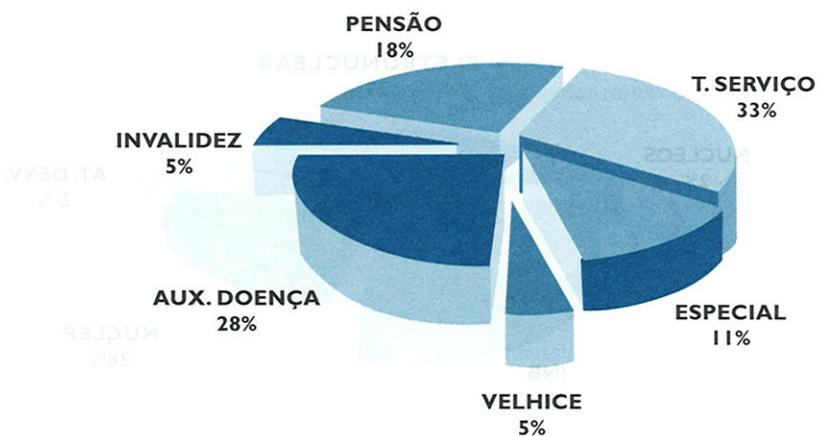
O número de participantes assistidos atingiu a 568, revelando um crescimento substancial em relação à frequência registrada no fim do exercício de 1996, como consequência das mudanças a serem introduzidas (pela legislação) decorrente da provável reforma da previdência.

### MASSA ASSISTIDA DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA

MÊS/ANO	TEMPO SERVIÇO	TIPO DE BENEFÍCIO					TOTAL
		ESPECIAL	VELHICE	INVALID.	AUXÍLIO DOENÇA	PENSÃO	
DEZ/96	140	46	23	30	56	89	384
DEZ/97	187	64	26	31	158	102	568

No confronto entre os exercícios de 1996 e 1997 podemos destacar o aumento na frequência dos benefícios de aposentadorias, com ênfase para a aposentadoria por tempo de serviço, com crescimento de 33,57% e na aposentadoria especial, com 39,13%.

### DISTRIBUIÇÃO DA MASSA ASSISTIDA POR BENEFÍCIO



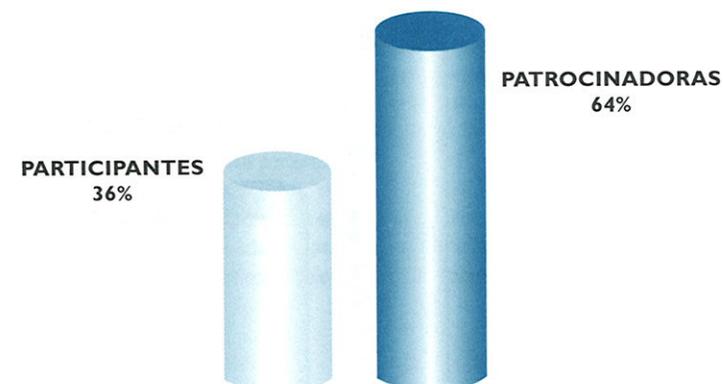
As suplementações mantidas pelo Instituto, de acordo com o que dispõe o art. 17 do Plano Básico de Benefícios - PBB, são reajustadas nas mesmas épocas e proporções dos benefícios garantidos pela Previdência Social. Em junho de 1997, os benefícios foram reajustados em 7,76%.

As receitas previdenciárias estão representadas pelo valor nominal das contribuições oriundas das patrocinadoras e dos participantes do NUCLEOS, destinadas à formação de reservas e fundos técnicos necessários ao pagamento de benefícios.

MÊS/ANO	ORIGEM			TOTAL
	PATROC.	PARTICIPANTES		
		CONTRIB.	JÓIA	
DEZ/96	471.861,11	182.852,73	44.883,64	699.597,48
DEZ/97 (1)	473.257,42	214.397,12	48.064,55	735.719,09
DEZ/97 (2)	853.192,94	214.397,12	48.064,55	1.115.654,61

- (1) A manutenção das taxas de contribuição fez com que a relação entre a receita de contribuição de patrocinadoras e participantes se mantivesse estável em relação ao exercício anterior.
- (2) O acréscimo da receita previdenciária se refere à provisão de contribuições de exercícios anteriores, apropriada em 1997, decorrente da alteração da metodologia de cálculo.

### DISTRIBUIÇÃO DE RECEITAS NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO CONTRIBUTIVA



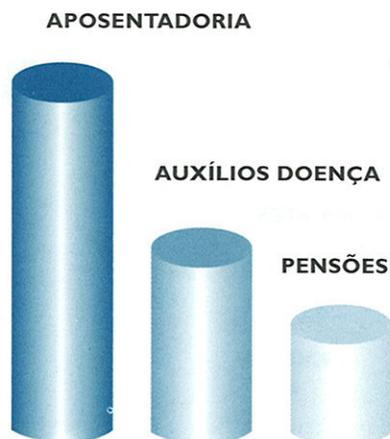
As despesas previdenciárias do NUCLEOS representam o necessário atendimento aos compromissos firmados pelo Instituto junto aos seus participantes, no que se refere ao pagamento das prestações previstas no Plano Básico de Benefícios.

O total de recursos gastos com o pagamento de benefícios de prestação continuada, observado no final do exercício, está assim distribuído:

TIPO DE BENEFÍCIO	FREQUÊNCIA	DESPESA MÉDIA (R\$) (*)	
		MENSAL	PER CAPTA
APOSENTADORIAS	308	195.874,59	635,96
AUXÍLIOS DOENÇA	158	32.706,35	207,00
PENSÕES	102	43.248,01	424,00
<b>TOTAL</b>	<b>568</b>	<b>271.828,95</b>	<b>478,57</b>

(\*) EXCLUÍDO O ABONO ANUAL

### BENEFÍCIOS MÉDIOS EM DEZEMBRO/97 RENDA CONTINUADA



## ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

### 4.1 Seguros

A apólice de seguro de vida dos empregados da INB, NUCLEP, NUCLEOS e Aposentados/Autopatrocinadores, administrada pelo NUCLEOS, encerrou o exercício de 1997 com 1.801 segurados, dos quais 140 referentes aos brigadistas (empregados também vinculados à apólice de seguro de acidentes pessoais).

Na apólice do seguro de vida foram concedidas indenizações relativas a 11 sinistros, totalizando um montante, em valor nominal, de R\$ 452.901,70.

### 4.2 Empréstimos a Participantes

Em decorrência das dificuldades financeiras por que passaram seus participantes, o NUCLEOS suspendeu, por três meses, no período de março a maio de 1997, os descontos das prestações na folha de pagamento, exceto para os participantes que optaram por sua manutenção. Os descontos retornaram na folha de pagamento de junho/97.

Atendendo à reivindicação da Associação dos Aposentados do NUCLEOS - ASAN, foi aprovado, em abril de 1997, a concessão de empréstimo aos pensionistas vitalícios. O limite de concessão foi estabelecido em 1 (um) Salário Real de Benefícios - SRB (benefício NUCLEOS somado ao INSS).

Em dezembro/97 e somente para aquele mês, a Diretoria do NUCLEOS ampliou o teto de concessão de empréstimos para 2,5 salários. Com essa medida, um grande número de participantes pôde passar o Natal com seus compromissos financeiros em dia.

A carteira de empréstimos encerrou o exercício com 1.316 contratos em vigor, representando um volume da ordem de R\$2.673.967,00 e correspondendo a 1,37% dos recursos garantidores do Instituto, cujo limite autorizado é de 3%. Do total de contratos, 1.334 foram assinados no exercício de 1997, com um desembolso total de R\$2.150.250,15.

### 4.3 NUCLEOS-SAÚDE

Com a adesão de 1.682 vidas, o NUCLEOS-SAÚDE foi finalmente implantado em outubro de 1997. Instituído com o objetivo de assegurar aos aposentados, pensionistas, funcionários de patrocinadoras e seus dependentes, bem como a seus agregados serviços médico-hospitalares de qualidade, cobrindo parcial ou totalmente as despesas de cada usuário, o plano representa uma grande vitória de todos os participantes do Instituto, notadamente daqueles que foram os seus precursores.

Em observância à experiência adquirida por outras entidades na administração de planos de saúde, o NUCLEOS contratou, para administrar a parte médico-hospitalar, a empresa SEMIC, que se apresentou como a mais qualificada dentro das condições estabelecidas pelo Instituto no processo de seleção.

## NUCLEOS SAÚDE CONTROLE DE ADEÇÃO

ref.-dez/97

EMPRESA/ CATEGORIA	TITULAR	DEPENDENTE	AGREGADO	TOTAL
<b>INB</b>	117	124	58	299
Básico	95	95	22	212
Executivo	22	29	36	87
<b>ELETRONUCLEAR</b>	290	546	108	944
Básico	218	435	39	692
Executivo	72	111	69	252
<b>NUCLEP</b>	24	43	11	78
Básico	19	31	6	56
Executivo	5	12	5	22
<b>NUCLEOS</b>	24	23	14	61
Básico	21	23	7	51
Executivo	3	-	7	10
<b>APOSENTADOS/PENSION.</b>	122	117	35	274
Básico	42	50	23	115
Executivo	80	67	12	159
<b>ATIVOS DESVINCULADOS</b>	10	13	3	26
Básico	3	9	-	12
Executivo	7	4	3	14
<b>TOTAL</b>	587	866	229	1.682
Básico	398	643	97	1.138
Executivo	189	223	132	544

5

## PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Os recursos patrimoniais do NUCLEOS encontram-se aplicados em observância aos requisitos legais regidos pelo disposto na Resolução BACEN nº 2.324, de 30.10.96, editada conforme deliberação do Conselho Monetário Nacional, que regulamenta as aplicações dos recursos das Entidades Fechadas de Previdência Privada.

As aplicações encontram-se enquadradas de acordo com as deliberações do Conselho Monetário Nacional - CMN, tomando por base as informações encaminhadas à Secretaria de Previdência Complementar - SPC, conforme dispõe a Instrução Normativa nº 11, da SPC, de 11.12.96, pelo Demonstrativo Analítico de Investimento e Enquadramento das Aplicações.

Em 31 de dezembro de 1997, os investimentos do NUCLEOS estavam distribuídos, em relação ao limite legal, da seguinte forma:

Tipo de Aplicação	Dezembro 1997		Máximo Legal (%)
	Valor em R\$	Part (%)	
<b>Recursos Garantidores</b>	<b>195.309.101</b>	<b>100,00</b>	-
Renda Fixa	91.370.936	46,78	80
Renda Variável	45.843.482	23,47	50
Fundo de Investimento Imobiliário	6.342.011	3,25	10
Imóveis	8.337.574	4,27	20
Empréstimos	2.673.967	1,37	3
Operações com Patrocinadoras	40.741.131	20,86	-

Quanto à rentabilidade das carteiras de renda fixa e renda variável, comparativamente aos indicadores econômicos e de mercado, os resultados obtidos no exercício foram os seguintes:

Item	Descrição	% Acumulado Jan/ Dez 1997
<b>Indicadores Econômicos</b>		
1	TR	9,78
2	INPC / IBGE	4,34
3	IGP-DI / FGV	7,48
4	IGPM / FGV	7,74
5	IBA	28,64
6	CDI over	24,74
7	IBOVESPA	44,84
<b>Rentabilidade</b>		
1	Carteira de Renda Fixa	21,34
2	Carteira de Renda Variável	30,62
3	<b>Mínimo Atuarial (INPC + 6%)</b>	<b>10,62</b>

Os rendimentos alcançados na renda fixa (21,34%) e na renda variável (30,62%) se situaram, de forma expressiva, acima do mínimo atuarial, que se manteve em 10,62%.

Tomando-se como referência os demais indicadores, da análise efetuada sobre a rentabilidade no período de janeiro a dezembro de 1997, destacam-se as seguintes observações:

- ♦ o resultado da renda fixa, apesar de superior ao mínimo atuarial, foi inferior ao CDI over, em decorrência dos papéis que compõem a nossa carteira (ELET, SUPRA e LHCEF) apresentarem uma baixa rentabilidade;
- ♦ a rentabilidade das aplicações em renda variável foi superior à variação do IBA e inferior à do IBOVESPA em decorrência das limitações legais de enquadramento para aquisição de algumas ações negociadas na Bolsa de São Paulo que, por conseguinte, são formadoras daquele índice.

A performance alcançada no exercício foi produzida a partir da adoção e manutenção de diversas ações objetivando uma maior profissionalização da administração, com o menor custo

possível, sempre buscando atingir metas operacionais compatíveis com o patrimônio do Instituto. Podemos citar como exemplo as seguintes:

- ♦ aperfeiçoamento dos sistemas de análise de risco bancário;
- ♦ aprimoramento dos critérios de seleção e de qualificação técnica das instituições financeiras;
- ♦ diversificação dos recursos aplicados em renda fixa;
- ♦ terceirização na administração dos recursos;
- ♦ contratação de consultoria para avaliação da qualidade dos ativos;
- ♦ revisão permanente da carteira de renda variável, devidamente respaldada por análises fundamentalistas;
- ♦ distribuição do risco da carteira de renda variável;
- ♦ manutenção da carteira de movimentação contínua, baseada nos estudos fundamentalista e gráfico, visando maximizar os resultados de curto prazo em função de oscilações de mercado;
- ♦ alienação das ações minoritárias e de pouca liquidez no mercado;
- ♦ realização de investimentos no mercado imobiliário;
- ♦ participação ativa do Comitê Consultivo de Investimentos, resultando em maior transparência do processo operacional da área de investimento.

Essas ações, cuja eficácia se pode constatar pelos resultados alcançados, contribuíram significativamente para a apresentação, no exercício, de um superávit de R\$ 13,9 milhões, totalizando um superávit acumulado de R\$ 36,3 milhões, independentemente da crise financeira mundial iniciada no último trimestre de 1997.

## EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO

Em 31/12/97 o NUCLEOS registrou um Patrimônio (Reservas Matemáticas mais Resultado Acumulado) no valor de R\$230.433.745,12 (US\$206.389.382,10), representando um acréscimo da ordem de R\$45.811.808,30, tomando por base a posição registrada ao final do exercício anterior, indicando uma variação, em reais, de 24,81% e, em dólares, de 16,26%.

A relação do Patrimônio investido, expresso em US\$, pelo número de participantes, vem evoluindo, ao final de cada exercício, da seguinte forma:

PERÍODO	PATRIMÔNIO	NÚMERO DE	RELAÇÃO
	US\$ Milhões (A)	PARTICIPANTES (B)	US\$ / Participante A / B
DEZ/90	44,58	3.314	13.452
DEZ/91	62,50	2.348	26.618
DEZ/92	73,20	2.160	33.889
DEZ/93	95,05	2.364	40.207
DEZ/94	149,57	2.361	63.350
DEZ/95	149,77	2.319	64.584
DEZ/96	177,52	2.442	72.695
DEZ/97	206,39	2.369	87.121

## AGRADECIMENTOS

A Diretoria Executiva do NUCLEOS registra seus agradecimentos a todos que têm colaborado para o alcance dos objetivos do Instituto, ao corpo de funcionários e aos participantes, bem como pelo apoio recebido dos dirigentes das Empresas Patrocinadoras, dos integrantes dos Conselhos de Curadores e Fiscal e do Comitê Consultivo de Investimentos.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/97

### I - CONTEXTO OPERACIONAL

O NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL, é uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, constituída em 22 de dezembro de 1978, de acordo com escritura lavrada em cartório, nos termos da Lei 6.435 de 15 de julho de 1977 e obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Secretaria de Previdência Complementar, e às resoluções específicas do Banco Central do Brasil.

A Entidade tem como objetivo principal garantir a seus participantes e respectivos beneficiários a suplementação dos benefícios concedidos pela Previdência Social.

Os recursos que o NUCLEOS dispõe para atender ao seu objetivo principal, e para o seu funcionamento, são oriundos de contribuições de suas patrocinadoras INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S/A - INB, ELETROBRÁSTERMONUCLEAR S.A. - ELETRONUCLEAR, NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S/A. - NUCLEP e NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL, de seus participantes e dos rendimentos auferidos pelas aplicações desses recursos, que são aplicados de acordo com o disposto na Resolução nº 2.324, de 30 de outubro de 1996, do Banco Central do Brasil.

### 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis do NUCLEOS foram elaboradas conforme orientação da Secretaria de Previdência Complementar, através das Portarias nº 146 de 23 de novembro de 1995 e nº 176, de 26 de março de 1996, que promoveram mudanças na planificação contábil das entidades fechadas de previdência privada, sendo mantida a segregação por programas (Previdencial, Assistencial, Administrativo e de Investimentos), e do Ofício Circular nº 29/GAB/SPC, de 31 de dezembro de 1997, que aborda os procedimentos a serem adotados no encerramento do exercício social de 1997, contemplando a comparabilidade com o exercício anterior nas Demonstrações de Resultado e Fluxo Financeiro.

### 3 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais práticas contábeis adotadas pelo NUCLEOS estão descritas a seguir:

#### 3.1 - REGIME DE ESCRITURAÇÃO ADOTADO

O NUCLEOS adota o regime de competência de exercício, para o registro das receitas e despesas, excetuando-se as receitas de dividendos, decorrentes de investimentos em ações, que são escrituradas por regime de caixa.

#### 3.2 - REGISTRO DO REALIZÁVEL PREVIDENCIAL

São registrados na rubrica Receitas a Receber - Contribuições do mês, os valores relativos ao mês de competência (R\$ 721.443,74), que são repassados pelas patrocinadoras até o 2º dia útil após o pagamento da respectiva folha de salários de cada patrocinadora, assim como na rubrica contribuições em atraso, estão os registros das parcelas de contribuição da Patrocinadora NUCLEP, relativas ao período de junho/95 a dezembro/96, adicionados aos valores referentes aos meses de abril a novembro de 1997, assim como o montante do recálculo do salário de participação relativo ao período janeiro de 1995 a agosto de 1997, totalizando

(R\$ 2.932.645,09), como também a parcela referente a dívida do período até 31/08/88, das Patrocinadoras INB (R\$ 28.970.377,86) e NUCLEP (R\$ 2.668.076,77), atualizados monetariamente para 31/12/97, conforme consta no Estatuto/Regulamento Básico. A Diretoria do NUCLEOS está efetivando gestões junto às Patrocinadoras INB e NUCLEP, no sentido de equacionarem os referidos débitos em contratos de confissão de dívida.

São registrados na rubrica Outras Contribuições (R\$ 73.306,12), os valores referentes a jóias de participantes (R\$ 47.132,21), participantes desvinculados (R\$ 26.173,91).

São registrados na rubrica Adiantamento por Conta de Suplementação - NUCLEOS (R\$ 57.616,18), os valores relativos aos participantes que estão com todas as carências cumpridas, mas que ainda não tiveram seu processo liberado pelo INSS.

### 3.3 - REGISTRO DO REALIZÁVEL ASSISTENCIAL

São registrados no realizável assistencial, os valores relativos ao convênio com o INSS (R\$ 183.826,48), devedores diversos (R\$ 241.095,99), com destaque para as rubricas débitos da CNEN (R\$ 52.976,78), débitos Nucleos Saúde - valores a ressarcir (R\$ 84.036,18) e devedores diversos - Fundos Assistenciais (R\$ 76.567,08), assim como os valores relativos ao custo da apólice de Seguro de Vida em Grupo para as patrocinadoras INB (R\$ 25.120,13) e NUCLEP (R\$ 3.015,42) mais a parcela de custeio administrativo relativo ao convênio com o INSS e a administração da referida apólice, para as patrocinadoras INB (R\$ 12.176,63), ELETRONUCLEAR (R\$ 2.125,88) e NUCLEP (R\$ 1.357,55).

A partir de setembro/97 passou a ser registrado também no realizável assistencial, os valores referentes às contribuições dos participantes associados ao Nucleos - Saúde, cujo saldo a receber em 31 de dezembro de 1997 importou em R\$ 45.073,00.

### 3.4 - REGISTRO DO REALIZÁVEL ADMINISTRATIVO

São registrados no realizável administrativo, os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo Programa Administrativo, referentes a reembolso de despesas administrativas, pela cessão de empregados do NUCLEOS para a Patrocinadora INB (pessoal do ambulatório) (R\$ 53.706,56), despesas futuras (R\$ 25.532,92) e outros realizáveis (R\$ 41.855,55), com destaque para a rubrica Débitos de Patrocinadoras - Valores a Ressarcir (R\$ 29.552,45), relativo ao saldo do rateio do custo da Ação Ordinária de Perdas e Danos movida contra a Diretoria Executiva anterior (período 95/96).

### 3.5 - REGISTRO DOS TÍTULOS DE RENDA FIXA

São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Os ágios e deságios ocorridos na aquisição de títulos foram corrigidos e apropriados ao resultado pro rata dia, pelo prazo decorrido da aquisição até o vencimento dos respectivos títulos.

Quanto aos títulos pré-fixados, estes são registrados pelo valor de resgate final, sendo os rendimentos apropriados até a data do respectivo vencimento, em conta retificadora.

Os Títulos constantes da carteira do NUCLEOS estão custodiados na Central de Liquidação e Custódia - CETIP.

### 3.6 - REGISTRO DOS TÍTULOS DE RENDA VARIÁVEL

As ações negociadas em bolsas de valores são registradas pelo custo de aquisição, acrescidas de despesas diretas de corretagem e outras taxas, e ajustadas ao valor de mercado, com base na cotação média das ações

no último dia de negociação na Bolsa de Valores que houver apresentado maior volume.

A variação verificada na comparação entre o custo de aquisição e o valor de mercado é apropriada diretamente ao resultado do exercício.

Os dividendos oriundos das aplicações em ações, são reconhecidos ao resultado, tão logo recebidos (regime de caixa). As ações constantes de carteira do NUCLEOS, estão custodiadas na Câmara de Liquidação e Custódia da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

### 3.7 - REGISTRO DOS INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Registra o montante dos investimentos em imóveis, sendo demonstrado pelo custo de aquisição e reavaliação, corrigidos pela variação da UFIR até 31 de dezembro de 1995, e deduzidos da depreciação (exceto terrenos), que é calculada pelo método linear à taxa de 2% ao ano e a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil remanescente, com base nos laudos de avaliação. As instalações são registradas pelo custo de aquisição e depreciadas pelo método linear, à taxa de 10% ao ano.

Foram reavaliados de acordo com a Portaria nº 176, de 26 de março de 1996, e Resolução nº 2.324, de 30 de outubro de 1996.

De acordo com a Portaria nº 176/96, foram registrados no Exigível Contingencial, os valores relativos a depósitos judiciais (R\$ 737.878,92), relacionados à Medida Cautelar nº 348 - 5ª Vara de Fazenda Pública do Município do Rio de Janeiro, onde o NUCLEOS pleiteia sua imunidade tributária para o IPTU dos imóveis constantes da sua carteira.

### 3.8 - REGISTRO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Registra o montante dos empréstimos simples, concedidos aos participantes, amortizáveis mensalmente, com cláusulas de atualização mensal pelo índice que atualiza mensalmente a caderneta de poupança. De acordo com a Resolução nº 2.324, de 30 de outubro de 1996, que estabeleceu o limite de 3% em relação ao total dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas, o referido percentual correspondia, em 31 de dezembro de 1997, a 1,37%.

### 3.9 - REGISTRO DE OPERAÇÕES COM PATROCINADORAS

Registra o montante da dívida contratada com as Patrocinadoras INB e NUCLEP, cujos contratos foram firmados respectivamente em 27 de junho de 1995, e em 31 de dezembro de 1994, ambos sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial - TR acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de pagamento das prestações o seguinte número de meses:

	INB	NUCLEP
DÍVIDA PREVIDENCIAL	167	60
DÍVIDA ASSISTENCIAL	160	60

A patrocinadora NUCLEP encontra-se com as parcelas dos referidos contratos em atraso, a partir da dívida vencida em 28 de fevereiro de 1996 até 31 de novembro de 1997, sendo atualizadas monetariamente também pela TR mais 2% de multa ao mês.

Em 31 de dezembro de 1997, as operações passivas contratadas apresentavam um montante equivalente a 20,86%, relacionado com os recursos garantidores das reservas técnicas.

EMPRESAS	OPERAÇÕES PASSIVAS CONTRATADAS			TOTAL
	PREVIDENCIAL	ASSISTENCIAL	PARC.EM ATRASO	
INB	6.489.013,57	16.744.877,52	-0-	23.233.891,09
NUCLEP	2.326.595,26	6.721.837,99	8.458.806,91	17.507.240,16
TOTAL	8.815.608,83	23.466.715,51	8.458.806,91	40.741.131,25

### 3.10 - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Em 31 de dezembro de 1997, o NUCLEOS apresentava a seguinte composição de sua carteira de investimentos, como garantia das reservas técnicas.

DESCRIÇÃO	1997	%	1996	%	LIM.LEG.
T.PUB. RESP.TES. NAC.e/ou BACEN	18.903.917,27	9,68	15.883.445,87	10,10	ATÉ 100%
Letras do Tesouro Nacional - LTN	5.117.503,71	2,62	-0-	-0-	
Mop - Elet	861.138,58	0,44	4.951.492,02	3,15	
Mop - Supra	12.925.274,95	6,62	10.931.953,85	6,95	
RENDA FIXA	72.467.018,62	37,10	52.111.977,85	33,14	ATÉ 80%
Letras Financeiras do Tesouro - AL	1.988.615,55	1,02	1.525.072,31	0,97	
Letras Financeiras do Tesouro - RJ	2.833.520,59	1,45	2.270.677,24	1,44	
Letras Hipotec. da Cxa Econ. Federal	21.606.496,09	11,06	18.804.019,16	11,96	
Qtas. de Fdos. de Invest. Financ.- RF	30.245.129,80	15,48	-0-	-0-	
Fdo. de Aplic. Qtas. de Fdos. Inv.-RF	10.093.786,86	5,17	19.334.886,30	12,30	
Debêntures Conversíveis	117.653,28	0,06	109.566,30	0,07	
Debêntures não Conversíveis	5.581.816,45	2,86	10.067.756,54	6,40	
RENDA VARIÁVEL	52.185.493,41	26,72	49.828.146,89	31,68	ATÉ 50%
À vista	41.953.693,72	21,48	49.650.605,93	31,57	
Bônus de Subscrição de Ações	-0-	-0-	177.540,96	0,11	
Quotas de Fundo de Ações	3.889.788,24	1,99	-0-	-0-	
Fdo. de Investimento Imobiliário	6.342.011,45	3,25	-0-	-0-	
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	8.337.573,44	4,27	8.596.600,64	5,47	ATÉ 20%
Edificações para Uso Próprio	1.249.773,33	0,64	1.293.376,75	0,82	
Edificações Locada(s) à(s) Patroc.(s)	3.307.566,63	1,69	3.372.173,98	2,15	
Edificações para Renda	3.780.233,48	1,94	3.931.049,91	2,50	
OPERAÇÕES COM PARTIC.	2.673.966,89	1,37	2.302.344,98	1,46	ATÉ 3%
Empréstimos Simples	2.673.966,89	1,37	2.302.344,98	1,46	
OPERAÇÕES C/ PATROC.	40.741.131,25	20,86	34.361.439,53	21,85	(*)
OPERAÇÕES PAS. CONTR.	40.741.131,25	20,86	34.361.439,53	21,85	
Patrocinadora INB	23.233.891,09	11,90	20.780.233,81	13,21	
Patrocinadora NUCLEP	17.507.240,16	8,96	13.581.205,72	8,64	
SUB-TOTAL	195.309.100,88	100,00	163.083.955,76	103,70	
EXIGÍVEL DE INVESTIMENT.	-0-	-0-	(5.822.199,03)	(3,70)	
TOTAL	195.309.100,88	100,00	157.261.756,73	100,00	

(\*) - De acordo com a Resolução nº 2.324 do BACEN, de 30/10/96, o limite de 10,0% destina-se apenas as Operações Ativas de Empréstimos com Patrocinadoras, observadas as condições estabelecidas pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar, através da Resolução nº CGPC-29/96 de 03/12/96.

### 3.11 - PERMANENTE

Registra os valores relativos aos bens destinados a dar suporte ao funcionamento do NUCLEOS, na administração dos seus objetivos, compreendido pelos bens do Imobilizado, apresentando-se devidamente corrigidos pela variação da UFIR, até 31/12/95, e depreciados pelo método linear, a taxas em função da vida útil-econômica, fixadas por espécie de bens, tais como:

	% AO ANO
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	10%
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	20%

E pelo diferido, onde são registrados os gastos com software, que são amortizados à taxa de 20% ao ano.

### 3.12 - RESERVAS MATEMÁTICAS

Correspondem à diferença entre o valor atual dos compromissos assumidos pelo NUCLEOS em relação a seus participantes e o valor atual da renda de receitas futuras previstas para cobertura daqueles compromissos, calculada com base em informações relativas a junho de 1997 pela STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., empresa contratada pelo NUCLEOS.

### 3.13 - RESULTADO ACUMULADO

Registra os valores relativos ao superávit apurado a cada ano, sendo destinado à formação de Reserva de Contingência, até o limite de 25% do valor das Reservas Matemáticas. No encerramento do exercício, a parcela que exceder esse limite será destinada à constituição do Fundo de Oscilação de Riscos, conforme determina o parágrafo 1º do artigo 3º do Decreto nº 606 de 20 de julho de 1992. No término do exercício findo em 31 de dezembro de 1997, o Superávit Técnico apurado manteve-se a 18,71% do total das reservas matemáticas, não caracterizando excesso, sendo constituída assim a reserva de contingência como segue:

	1997 (R\$)	1996 (R\$)
<b>Resultado Acumulado</b>	<b>36.324.405,12</b>	<b>22.367.554,85</b>
Até o Exercício Anterior		
Superávit Técnico		
Reserva de Contingência	22.367.554,85	7.319.534,92
No Exercício Atual		
Superávit Técnico		
Reserva de Contingência	13.956.850,27	15.048.019,93

### 3.14 - FUNDO ASSISTENCIAL

Registra os valores constituídos com base no excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprimento de eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços assistenciais.

	1997 (R\$)	1996 (R\$)
<b>Programa Assistencial</b>	<b>502.122,95</b>	<b>384.349,63</b>

### 3.15 - FUNDO ADMINISTRATIVO

Registra os valores constituídos pelo excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprir eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços administrativos.

	1997 (R\$)	1996 (R\$)
<b>Programa Administrativo</b>	<b>184.976,54</b>	<b>213.138,78</b>

### 3.16 - CUSTEIO ADMINISTRATIVO

De acordo com o subitem 36 da Portaria nº 176, de 26 de março de 1996 e alínea "b" do Ofício Circular nº 06/96 - SPC/CGAA, de 25 de junho de 1996, da Secretaria de Previdência Complementar, o NUCLEOS apresentou ao término do exercício findo em 31 de dezembro de 1997 um patamar de 18,44%, apresentando um excesso de 3,44% em relação ao limite legal, que é de 15% das receitas previdenciais correntes, descritos como segue:

	1997 (R\$)	1996 (R\$)
<b>Receitas Previdenciais Correntes</b>	<b>9.365.645,06</b>	<b>7.871.090,62</b>
<b>Gastos Administrativos Líquidos</b>	<b>1.726.693,16</b>	<b>1.889.361,02</b>
<b>% sobre Gastos Administrativos Líquidos</b>	<b>18,44%</b>	<b>24,00%</b>

### 3.17 - TRANSFERÊNCIAS INTERPROGRAMAS

Foram realizadas de acordo com a legislação vigente (Portaria nº 176 de 26/03/96). No Programa Previdencial o item custeio administrativo reflete o valor das importâncias transferidas para a cobertura do respectivo custo, com a operacionalização de suas atividades, controladas contabilmente no Programa Administrativo através de centros de custos.

As transferências do Resultado Líquido dos Investimentos, para os Programas Previdencial e Administrativo, são efetuadas com base no rateio do referido resultado, proporcional ao patrimônio de cada programa com base no mês anterior.

As transferências do Programa Assistencial para o Programa Administrativo, cuja finalidade destina-se a cobertura

das despesas administrativas envolvidas com a atividade assistencial, são efetuadas através de centros de custos próprios e controlados contabilmente.

As transferências do Programa de Investimento para o Programa Assistencial são efetuadas de acordo com os resultados obtidos com os recursos provenientes do Programa Assistencial.

### 3.18 - IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

Com base no Ato Declaratório nº 005 de 16 de janeiro de 1980, da Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro, e por força da decisão do Juízo Federal da 12ª Vara, de 12 de outubro de 1988, conforme Acórdão publicado no D.O.U. de 21 de outubro de 1988, o NUCLEOS teve reconhecida sua Imunidade Tributária. Para tanto, vem sistematicamente observando o cumprimento do disposto no artigo 14º do Código Tributário Nacional, sobretudo no que se refere ao disposto nos seus incisos, como descritos a seguir.

- I - não distribuir qualquer parcela de lucro ou participação no seu resultado;
- II - aplicar integralmente no país os seus recursos, na manutenção dos objetivos institucionais;
- III - manter a escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurarem sua exatidão.

De acordo com o Parecer Atuarial sobre a situação do Balanço de 31 de dezembro de 1997, emitido pela STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., anexo ao Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial do Plano de Benefícios - DRAA, o superávit registrado deverá ser mantido na Reserva de Contingência, para compensar desvios das hipóteses atuariais eventualmente desfavoráveis ao equilíbrio econômico-financeiro do plano.

Aos  
Participantes, Patrocinadoras, Conselheiros e Diretores do  
NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL

1. Examinamos o balanço patrimonial do NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL, levantado em 31 de dezembro de 1997, e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL, em 31 de dezembro de 1997, e o resultado de suas operações e a movimentação do fluxo financeiro referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar.

4. As provisões matemáticas de benefícios a conceder e de benefícios concedidos foram determinadas com base em cálculos efetuados por atuário externo. Nossa opinião, no que se refere a tais valores, está fundamentada, exclusivamente, no parecer do referido atuário.

5. As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro 1996, cujo balanço patrimonial está sendo apresentado para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalvas.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1998.

### FERNANDO MOTTA & ASSOCIADOS

Auditores Independentes  
CRCMG-757-"S"-RJ

### Luiz Alberto Rodrigues Mourão

CRCRJ-46.114-3

Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 1998

STEA- 236/98/123

Ilmo.Sr.  
Dr. José Maria Tebaldi - M. D. Presidente do NUCLEOS

Ref.: Parecer Atuarial sobre o Balanço de 31/12/97

Prezado Senhor,

As Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos, atualizados mensalmente pelas informações cadastrais da massa assistida, montam a R\$ 37.544.143,00.

Em seu dimensionamento, foram considerados os valores atuais dos seguintes fluxos:

1- Encargos dos Benefícios Concedidos	R\$ 37.544.143,00
2- Contribuições Patronais incidentes sobre os Benefícios Concedidos	R\$ (0,00)
3- Outras contribuições incidentes sobre a Geração Atual	R\$ (0,00)
4- Outras contribuições incidentes sobre as Gerações Futuras	R\$ (0,00)

As Reservas Matemáticas de Benefícios a Conceder estão avaliadas em R\$ 156.565.197,00, pelo método recorrente, a partir dos levantamentos de 30/06/97, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano de custeio aprovado pela administração da entidade em função dos referidos levantamentos, as reservas foram obtidas admitindo-se os valores atuais dos seguintes fluxos:

5- Encargos dos Benefícios a Conceder:	
5.1- à Geração Atual	R\$ 193.389.090,00
5.2- às Gerações Futuras	R\$ 60.971.507,00
6 - Contribuições:	
6.1- incidentes sobre a Geração Atual	R\$ (51.779.767,00)
6.2- incidentes sobre os Benefícios Futuros da Geração Atual	R\$ (0,00)
6.3- incidentes sobre as Gerações Futuras	R\$ (46.015.633,00)
6.4- incidentes sobre os Benefícios Futuros das Gerações Futuras	R\$ (0,00)

Enfim, para maior garantia dos compromissos da entidade, foram registrados os seguintes fundos:

7- no Programa Assistencial	R\$ 502.122,95
8- no Programa Administrativo	R\$ 184.976,54

Consoante se depreende do exame do referido Balanço, mesmo acrescidas dos Fundos indicados supra, as Reservas Matemáticas acham-se cobertas pelos bens do Ativo, notando-se a Reserva de Contingência de R\$ 36.324.405,12 como índice de equilíbrio entre o acervo e as obrigações do NUCLEOS.

Sendo o que, no momento, se nos oferece, renovamos a V.Sa. protestos de estima e consideração.

Rio Nogueira  
Diretor Presidente  
MIBA 166



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, de acordo com o previsto no capítulo XII, artigo 57 do Estatuto do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, procedeu à análise das Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício em 31/12/97.

O exame tomou por base o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e do Fluxo Financeiro, suas Notas Explicativas e o Demonstrativo Analítico de Investimentos, bem como o Parecer dos Auditores Independentes, da Fernando Motta & Associados, o Parecer do Atuário, da STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda. e os pareceres anteriores deste mesmo Conselho e se iniciou pela revisão dos fatos anteriormente apontados, ficando constatado que permanecem merecendo registro os seguintes eventos:

### a) Operações com Patrocinadoras.

Computando-se os débitos contratados e não contratados, vencidos e a vencer, as dívidas das Patrocinadoras com o NUCLEOS alcançaram o montante de R\$ 76.037 mil, conforme abaixo discriminado representando 33% do total das Reservas Técnicas que é de R\$ 230.434 mil.

Programa Previdencial (Receitas a Receber)	R\$ 35.292.543,46
- Contribuição do mês	R\$ 721.443,74
- Contribuição em Atraso	R\$ 2.932.645,09
- Dívida anterior a 31/08/88	R\$ 31.638.454,63
Programa de Investimento	
- Operação c/ Patrocinadoras Contratadas	R\$ 40.741.131,25
- Vinculadas	R\$ 32.282.324,34
- Em atraso	R\$ 8.458.806,91

Cabe ainda ressaltar que se considerada apenas a dívida contratada R\$ 40.741 mil em relação ao Programa de Investimento no valor R\$ 195.309 mil, a participação de Operações com Patrocinadoras atingirá 20,86%.

A Patrocinadora NUCLEP não vem pagando as parcelas da dívida contratada, com o valor já vencido montando R\$ 8.459 mil, para um saldo total de R\$ 17.507 mil. Considerando que tal operação não está amparada em garantia real, recomenda-se a aplicação dos preceitos previstos no artigo 1º da Resolução nº 17 do Conselho

da Previdência Complementar, que se refere ao oferecimento de garantia real. Até a presente data tal providência não foi adotada.

Considerando o que estabelece o Decreto 2.111, de 26/12/96 no seu artigo 22, parágrafos 1º e 2º, não estão evidenciadas as ações definidas por aquele instrumento legal, já recomendadas anteriormente pelo Conselho Fiscal.

### b) Programa Assistencial

O débito da CNEN relativo às despesas incorridas pelo NUCLEOS com empregados da INB transferidos para aquela Autarquia foi parcialmente regularizado através de encontro de contas, permanecendo um saldo de R\$ 53 mil que deverá ser objeto de liquidação.

### c) Custeio Administrativo

A Lei 8.020, de 12/04/1990, no seu artigo 7º estabelece que as despesas relativas à administração e operação não poderão exceder de 15% do total da receita de contribuições. Os dados relativos ao exercício de 1997 ainda indicam um excesso de 3,44% sobre o limite legal. O Conselho ratifica a recomendação à busca da regularização com vistas a alcançar o patamar legal estabelecido.

O Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Financeiras e seus Anexos representam contabilmente, a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS em 31/12/97.

Rio de Janeiro, 03 de março de 1998

Iguaraci Araújo Barbosa  
Presidente - NUCLEP

Heitor Luiz M. Pereira  
Conselheiro - INB

Ademir Faleiro  
Conselheiro - ELETRONUCLEAR

## PARECER DO CONSELHO DE CURADORES

O Conselho de Curadores do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, em sua 95ª Reunião Ordinária, realizada em 06 de março de 1998, consoante o previsto no Capítulo IX, Art. 45 do Estatuto do NUCLEOS, examinou e aprovou por unanimidade as Demonstrações Contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1997.

Baseado na análise procedida e pautado nos Pareceres do Auditor Independente, do Atuário e do Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Contábeis, compostas pelo Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Demonstrações do Fluxo Financeiro, Composição do Passivo Atuarial e nas notas Explicativas representam contabilmente as posições patrimoniais e financeiras do NUCLEOS em 31 de dezembro de 1997.

Com relação à ressalva apontada no Parecer do Conselho Fiscal quanto à aplicação dos dispositivos constantes do Dec. 2.111/96, referente à regularização das operações com Patrocinadoras, o Conselho de Curadores deliberou aguardar os resultados do Grupo de Trabalho que está examinando a matéria, bem como a deliberação dos órgãos do Governo Federal que estão sendo consultados sobre o assunto.

**Claudio Yoshida**  
Presidente do Conselho

**Alberto do Amaral Osório**  
Conselheiro

**Carlos Augusto R. Marques**  
Conselheiro

**José Maria Tebaldi**  
Presidente do NUCLEOS

**Paulo Armando Padilha**  
Diretor do NUCLEOS

**Maria Aparecida da Silva**  
Conselheira

**Marcio Souza Rosa**  
Conselheiro

**Gilberto da Silva Campos**  
Diretor do NUCLEOS

## DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE INVESTIMENTOS E DE ENQUADRAMENTO DAS APLICAÇÕES - 4º TRIMESTRE DE 1997

### CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE			VALOR DE MERCADO			% APLIC.	% DIVERS.
	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS		
R. RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS								
A. TÍTULOS RESPTES.NAC. E/OU BACEN E CRED.SEC.TES.NAC.								
A.3 - LETRAS DO TESOURO NACIONAL								
A.3.1 - LTN - Vencimento 01/09/1998								
A.3.2 - LTN - Vencimento 11/02/1998								
A.7 - Créditos Securizados do Tesouro Nacional								
A.7.1. ELETROBRAS S.A.								
A.7.2. SUPRA S.A.								
An. Outros Títulos Públicos Federais								
B. INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA								
B.1. Títulos de Responsabilidade dos Governos Estaduais								
B.1.1. ESTADO DE ALAGOAS								
B.1.2. ESTADO RIO DE JANEIRO								
B.1.3. ESTADO RIO DE JANEIRO								
B.1.4. ESTADO RIO DE JANEIRO								
B.1.5. ESTADO RIO DE JANEIRO								
B.1.6. ESTADO RIO DE JANEIRO								
B.1.7. ESTADO RIO DE JANEIRO								
B.7. Aplicações em Instituições Financeiras								
B.7.6. Letras Hipotecárias								
B.7.6.1. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL								
B.7.6.2. Quotas de FIF - Renda Fixa								
B.7.8.1. BANCO BOZANO SIMONSEN S.A.								
B.7.8.2. BANCO BOZANO SIMONSEN S.A.								
B.7.8.3. BANCO CCF BRASIL S.A.								
B.7.8.4. BANCO DO BRASIL S.A.								
B.7.8.5. BANCO ICATU S.A.								
B.7.8.6. BANCO ICATU S.A.								
B.7.8.7. BANCO OPPORTUNITY S.A.								
B.7.8.8. UNIBANCO S.A.								
B.7.9. Quotas de FAQ - Renda Fixa								
B.7.9.1. BANCO OPPORTUNITY S.A.								
B.7.9.2. BANCO REAL S.A.								
B.7.9.3. UNIBANCO S.A.								
B.8. Títulos de Empresas								
B.8.1. Obrigações de Empresas								
B.8.2. Debêntures não Conversíveis								
B.8.2.1. CIPLA S.A.								
B.8.2.2. EBERLE S.A.								
B.8.2.3. HERCULES S.A.								
B.8.2.4. MARSIAJ OLIVEIRA S.A.								
B.8.2.5. SABESP S.A.								
B.8.2.6. SANSUY S.A.								
B.8.2.7. ZVI S.A.								



DISCRIMINAÇÃO	ESR/TIPO	QUANTIDADE			VALOR DE MERCADO			%	%
		1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS		
C1.1.24.VALE RIO DOCE Percentual de diversificação sobre o capital total	PN	169.000	169.000	169.000	3.576.040,00	3.383.380,00	3.721.380,00	1,88	0,04
C1.12.Valores a Pagar (-)					678.163,65			0,12	
C1.12.Valores a Receber						64.753,63	24.297,00	0,02	
C6.Fundos de Investimentos									
C7.Fundo Mútuo de Inv.Ações - C. Livre		27.599.543	27.599.543	27.599.543	3.489.002,73	3.682.622,11	3.889.788,24	1,94	
C7.1.BANCO BOZANO SIMONSEN S.A.	FMIA CL	75.230	75.230	75.230	880.577,13	923.566,45	966.637,33	0,49	
C7.2.BANCO ICATU S.A.	FMIA CL	26.064.745	26.064.745	26.064.745	938.330,81	941.849,55	982.484,49	0,50	
C7.3.BANCO OPPORTUNITY S.A.	FMIA CL	1.459.568	1.459.568	1.459.568	1.670.094,79	1.817.206,11	1.940.666,42	0,95	1,94
D.TÍTULOS RURAIS E AGRÍCOLAS									
E.FUNDO DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS		7.250	7.250	7.250	6.280.021,38	6.301.680,69	6.342.011,45	3,33	
E1.FDO.INV.IMOB.C & D ESTAÇÃO PLAZA SHOW	FDIMOB.	7.250	7.250	7.250	6.280.021,38	6.301.680,69	6.342.011,45	3,33	3,33
F.FUNDO MÚTUO DE INV.EM EMPRESAS EMERGENTES									
G.INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS		4	4	4	8.368.559,81	8.353.584,06	8.337.573,44	4,41	
G4.Edificações de Uso Próprio		1	1	1	1.257.333,49	1.253.553,41	1.249.773,33	0,66	
g4.1 - Praia do Flamengo, 200 - 7º andar		1	1	1	1.257.333,49	1.253.553,41	1.249.773,33	0,66	
G5.Edificações Locadas a(s) Patrocinadora(s)		1	1	1	3.255.521,23	3.249.537,90	3.243.554,57	1,72	
g5.1 - Rua Mena Barreto, 161		1	1	1	3.255.521,23	3.249.537,90	3.243.554,57	1,72	1,72
G6.Edificações para Renda		2	2	2	3.755.527,90	3.732.434,66	3.743.033,48	1,98	
g6.1 - Rua General Polidoro, 316		1	1	1	1.899.638,89	1.879.556,75	1.893.166,67	1,00	
g6.2 - Rua Real Grandeza, 301		1	1	1	1.855.889,01	1.852.877,91	1.849.866,81	0,98	1,98
Gm.1.Valores a Pagar (-)					100.177,19	118.058,09	101.212,06	0,06	4,41
Gm.2.Valores a Receber					62.977,19	80.858,09	64.012,06	0,04	
Gm.2.1. - Rua Mena Barreto, 161					19.000,00	19.000,00	19.000,00	0,01	
Gm.2.2. - Rua General Polidoro, 316					18.200,00	18.200,00	18.200,00	0,01	
Gm.2.3. - Rua Real Grandeza, 301									
H.EMPRESÍMOS AOS PARTICIPANTES		1.366	1.335	1.316	2.452.603,67	2.444.132,55	2.673.966,89	1,33	
H.1 - Empréstimos Simples		1.366	1.335	1.316	2.228.235,12	2.221.453,16	2.481.113,82	1,22	
Hm.1.Valores a Pagar (-)									
Hm.2.Valores a Receber					224.368,55	222.679,39	192.853,07	0,11	
I.FINANCIAMENTOS AOS PARTICIPANTES									
J.OPER. PASSIVAS CONTRATADAS C/PATROC.(PORT.176/96)		2	2	2	38.902.894,98	39.966.835,83	40.741.131,25	21,04	
J.1 - INB		1	1	1	22.363.075,32	22.933.050,63	23.233.891,09	12,06	
J.2 - NUCLEP		1	1	1	9.186.112,56	9.130.251,67	9.048.433,25	4,82	
Jm.1.Valores a Pagar (-)									
Jm.2.Valores a Receber					7.353.707,10	7.903.533,53	8.458.806,91	4,17	21,04
K. OPERAÇÕES ATIVAS DE EMPRÉSTIMOS À PATROCINADORA									
L. OUTROS INVESTIMENTOS									

#### REQUISITOS DE DIVERSIFICAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	VALOR R\$	%
01- TÍTULOS PÚBLICOS E PRIVADOS COM PRAZO A DECORRER NA DATA DE SUA AQUISIÇÃO INFERIOR A 90 DIAS E EM OPERAÇÕES COMPROMISSADAS		
02- MARGEM DE GARANTIA ADICIONADO AO SOMATÓRIO DOS VALORES PAGOS A TÍTULO DE PRÊMIO EM OPERAÇÕES DE COMPRA DE OPÇÕES		
03- DIFERENCIAL ENTRE PRÊMIOS PAGOS E RECEBIDOS EM OPERAÇÕES NO MERCADO DE OPÇÕES QUE RESULTEM EM RENDIMENTOS PREDETERMINADOS		
04- VALORES CORRESPONDENTES ÀS MARGENS DE OPERAÇÕES DE VENDA DE OPÇÕES DE COMPRA A DESCOBERTO E DE VENDA DE OPÇÕES DE VENDA		
05- APLICAÇÕES EM UMA ÚNICA SÉRIE DE DEBÊNTURES		
5.1- SANSUY S.A. - 5ª EMISSÃO - 2ª SÉRIE	26.457,44	0,21
5.2- SABESP. 2ª EMISSÃO - SÉRIE ÚNICA	2.435.708,02	0,87
5.3- RIPASA S.A. - EMISSÃO ÚNICA - SÉRIE ÚNICA	117.653,28	0,23
5.4- EBERLE S.A. - 2ª EMISSÃO - SÉRIE ÚNICA	1.654.209,08	8,29
5.5- HERCULES S.A. - 3ª EMISSÃO - SÉRIE ÚNICA	620.203,50	5,05
5.6- ZIVI S.A. - 3ª EMISSÃO - SÉRIE ÚNICA	797.404,50	5,20
06- APLICAÇÕES EM QUOTAS DE UM ÚNICO FUNDO DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS		
6.1- FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO C & D ESTAÇÃO PLAZA SHOW	6.342.011,45	10,00
07- APLICAÇÕES EM QUOTAS DE UM ÚNICO FUNDO MÚTUO DE INVESTIMENTO EM EMPRESAS EMERGENTES		

#### DESENQUADRAMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	% DESENQ.	OBS.
01- TOTAL DE EMISSÃO E/ OU COORBRIGAÇÃO DE UMA MESMA PESSOA JURÍDICA SUPERIOR A 10% DOS RECURSOS GARANTIDORES	11,21	C.E.F.

#### JUSTIFICATIVAS

01- CEF- LETRAS HIPOTECÁRIAS- Desenquadramento ocasionado com a operacionalização da resolução CMN - 2.324/ 96. O enquadramento se dará na forma preconizada pelo artigo 12, da resolução CMN - 2.324/ 96.

# DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997

R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL	4.288.183,42	7.934.755,76
(+) ENTRADAS	8.206.558,97	10.483.786,51
(-) SAÍDAS	(3.918.375,55)	(2.549.030,75)
(+/-) PROGRAMA ASSISTENCIAL	275.757,55	109.603,74
(+) ENTRADAS	829.964,06	570.628,12
(-) SAÍDAS	(554.206,51)	(461.024,38)
(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(1.877.709,94)	(1.342.444,56)
(+) ENTRADAS	406.413,62	935.788,66
(-) SAÍDAS	(2.284.123,56)	(2.278.233,22)
(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	(2.567.210,87)	(6.715.630,81)
(+/-) RENDA FIXA	(7.233.204,14)	(14.458.053,35)
(+/-) RENDA VARIÁVEL	2.021.239,03	6.926.174,52
(+/-) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	716.226,80	458.601,38
(+/-) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	(12.076,00)	(78.976,84)
(+/-) OPERAÇÕES COM PATROCINADORAS	2.208.605,39	1.060.609,01
(+/-) OUTROS INVESTIMENTOS	0,00	0,00
(+/-) CONTINGÊNCIAS FISCAIS	0,00	0,00
(+/-) RELACIONADAS COM DISPONÍVEL	(154.108,56)	0,00
(+/-) EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	(113.893,39)	(623.985,53)
(=) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	119.020,16	(13.715,87)
(=) VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	119.020,16	(13.715,87)

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

## COMPOSIÇÃO DO PASSIVO ATUARIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997

R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
2.3.1.1.00.00 BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	37.544.143,00	26.593.109,00
2.3.1.1.01.00 BENEFÍCIOS DO PLANO	37.544.143,00	26.593.109,00
2.3.1.1.02.00 (-) CONTRIBUIÇÃO DA PATROCINADORA SOBRE BENEFÍCIOS	(0,00)	(0,00)
2.3.1.1.03.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DA GERAÇÃO ATUAL	(0,00)	(0,00)
2.3.1.1.04.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DAS GERAÇÕES FUTURAS	(0,00)	(0,00)
2.3.1.2.00.00 BENEFÍCIOS A CONCEDER	156.565.197,00	135.661.273,00
2.3.1.2.01.00 BENEFÍCIOS DO PLANO COM A GERAÇÃO ATUAL	193.389.090,00	158.902.531,00
2.3.1.2.02.00 (-) CONTRIBUIÇÃO DA PATROC. SEM BENEFÍCIO DA GERAÇÃO ATUAL	(0,00)	(0,00)
2.3.1.2.03.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DA GERAÇÃO ATUAL	(51.779.767,00)	(40.188.792,00)
2.3.1.2.04.00 BENEFÍCIOS DO PLANO COM AS GERAÇÕES FUTURAS	60.971.507,00	54.644.280,00
2.3.1.2.05.00 (-) CONTRIBUIÇÃO DA PATROC. SEM BENEFÍCIO DA GERAÇÃO FUTURA	(0,00)	(0,00)
2.3.1.2.06.00 (-) OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DAS GERAÇÕES FUTURAS	(46.015.633,00)	(37.696.746,00)
2.3.1.3.00.00 (-) RESERVAS A AMORTIZAR	(0,00)	(0,00)
2.3.1.3.01.00 (-) PELAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS VIGENTES	(0,00)	(0,00)
2.3.1.3.02.00 (-) POR AJUSTES DAS CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS VIGENTES	(0,00)	(0,00)

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

JOSÉ MARIA TEBALDI  
PRESIDENTE  
CPF: 219.010.407-63

PAULO ARMANDO PADILHA  
DIRETOR FINANCEIRO  
CPF: 370.056.427-91

GILBERTO DA SILVA CAMPOS  
DIRETOR DE BENEFÍCIOS  
CPF: 705.373.487-00

LUIS PEREIRA DE FREITAS  
CONTADOR  
CRC N° 34.521-5/RJ  
CPF: 215.018.587-34

# NUCLEOS

Balço Patrimonial

Demonstrações de Resultados

Demonstrações do Fluxo Financeiro

Composição do Passivo Atuarial

31 de dezembro de 1997



## BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997

R\$ 1,00

ATIVO	EXERCÍCIO		PASSIVO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>120.696,88</b>	<b>1.676,72</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>553.833,51</b>	<b>6.293.736,32</b>
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>231.369.004,70</b>	<b>191.298.346,08</b>	PROGRAMA PREVIDENCIAL	17.222,24	55.688,80
PROGRAMA PREVIDENCIAL	35.425.017,71	27.576.464,92	PROGRAMA ASSISTENCIAL	201.214,89	112.141,97
PROGRAMA ASSISTENCIAL	513.791,08	514.959,86	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	335.396,38	303.706,52
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	121.095,03	122.965,54	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	0,00	5.822.199,03
PROGRAMA DE INVESTIMENTO	195.309.100,88	163.083.955,76	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
RENDA FIXA	91.370.935,89	67.995.423,72	PROGRAMA PREVIDENCIAL	0,00	0,00
RENDA VARIÁVEL	52.185.493,41	49.828.146,89	PROGRAMA ASSISTENCIAL	0,00	0,00
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	8.337.573,44	8.596.600,64	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	0,00	0,00
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	2.673.966,89	2.302.344,98	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	0,00	0,00
OPERAÇÕES C/ PATROCINADORAS	40.741.131,25	34.361.439,53	<b>RESERVAS TÉCNICAS</b>	<b>230.433.745,12</b>	<b>184.621.936,85</b>
<b>PERMANENTE</b>	<b>184.976,54</b>	<b>213.138,78</b>	RESERVAS MATEMÁTICAS	194.109.340,00	162.254.382,00
			BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	37.544.143,00	26.593.109,00
			BENEFÍCIOS A CONCEDER	156.565.197,00	135.661.273,00
			RESULTADO ACUMULADO	36.324.405,12	22.367.554,85
			SUPERAVIT TÉCNICO	36.324.405,12	22.367.554,85
			RESERVA DE CONTINGÊNCIA	36.324.405,12	22.367.554,85
			<b>FUNDOS</b>	<b>687.099,49</b>	<b>597.488,41</b>
			PROGRAMA ASSISTENCIAL	502.122,95	384.349,63
			PROGRAMA ADMINISTRATIVO	184.976,54	213.138,78
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>231.674.678,12</b>	<b>191.513.161,58</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>231.674.678,12</b>	<b>191.513.161,58</b>

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997

R\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>		
(+) RECEITAS	16.027.420,31	13.196.554,07
(-) DESPESAS	(3.852.217,54)	(2.600.705,45)
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(1.726.693,16)	(1.889.361,02)
(+/-) RESULTADO DOS INVESTIMENTOS PREVIDENCIAIS	35.363.298,66	28.734.725,33
(=) SALDO DISPONÍVEL PARA CONSTITUIÇÕES	45.811.808,27	37.441.212,93
(-/+ ) FORMAÇÃO / REVERSÃO DE RESERVAS TÉCNICAS	(31.854.958,00)	(22.393.193,00)
(-/+ ) FORMAÇÃO / REVERSÃO DE FUNDOS	0,00	0,00
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO	13.956.850,27	15.048.019,93
(+/-) SUPERAVIT / DEFICIT TÉCNICO	13.956.850,27	15.048.019,93
<b>PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>		
(+) RECEITAS	858.307,70	605.499,52
(-) DESPESAS	(672.791,85)	(428.818,98)
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(127.767,39)	(109.635,43)
(+/-) RESULTADO DOS INVESTIMENTOS ASSISTENCIAIS	60.024,86	45.132,77
(=) SALDO DISPONÍVEL PARA CONSTITUIÇÕES	117.773,32	112.177,88
(+/-) FORMAÇÃO / REVERSÃO DE FUNDOS	117.773,32	112.177,88
<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>		
(+) RECURSOS ORIUNDOS DE OUTROS PROGRAMAS	1.854.460,55	1.998.996,45
(+) RECEITAS	330.883,46	276.579,06
(-) DESPESAS	(2.270.316,01)	(2.403.233,41)
(+/-) RESULTADO DOS INVESTIMENTOS ADMINISTRATIVOS	56.809,76	122.424,90
(=) SALDO DISPONÍVEL PARA CONSTITUIÇÕES	(28.162,24)	(5.233,00)
(+/-) FORMAÇÃO / REVERSÃO DE FUNDOS	(28.162,24)	(5.233,00)
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>		
<b>(+/-) RENDA FIXA</b>	<b>16.142.308,03</b>	<b>7.708.419,72</b>
(+) RECEITAS	16.509.077,03	12.329.763,37
(-) DESPESAS	(366.769,00)	(4.621.343,65)
<b>(+/-) RENDA VARIÁVEL</b>	<b>10.200.784,58</b>	<b>13.390.968,27</b>
(+) RECEITAS	31.946.760,31	17.525.457,77
(-) DESPESAS	(21.745.975,73)	(4.134.489,50)
<b>(+/-) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>457.199,60</b>	<b>1.327.158,78</b>
(+) RECEITAS	669.911,88	3.737.069,59
(-) DESPESAS	(212.712,28)	(2.409.910,81)
<b>(+/-) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>359.545,91</b>	<b>319.794,08</b>
(+) RECEITAS	372.233,08	319.794,08
(-) DESPESAS	(12.687,17)	0,00
<b>(+/-) OPERAÇÕES COM PATROCINADORAS</b>	<b>8.588.297,11</b>	<b>6.779.927,68</b>
(+) RECEITAS	8.588.297,11	6.785.626,14
(-) DESPESAS	(0,00)	(5.698,46)
<b>(+/-) RELACIONADAS COM O DISPONÍVEL</b>	<b>(154.108,56)</b>	<b>0,00</b>
(+) RECEITAS	105.545,27	0,00
(-) DESPESAS	(259.653,83)	(0,00)
<b>(+/-) CONTINGENCIAIS</b>	<b>(113.893,39)</b>	<b>(623.985,53)</b>
(+) RECEITAS	0,00	0,00
(-) DESPESAS	(113.893,39)	(623.985,53)
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	0,00	0,00
<b>(+/-) RESULTADOS RECEB. I/TRANSF. P/ OUTROS PROGRAMAS</b>	<b>35.480.133,28</b>	<b>28.902.283,00</b>
(=) SALDO DISPONÍVEL PARA CONSTITUIÇÕES	0,00	0,00
(+/-) FORMAÇÃO / REVERSÃO DE FUNDOS	0,00	0,00

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS